

A banner featuring a historical cityscape with a prominent church tower, overlaid with text. The text reads "IX Congresso Internacional da ASPESM" in white, bold, sans-serif font.

IX Congresso Internacional da ASPESM

SAÚDE MENTAL PARA TODOS!

Experiência dos enfermeiros sobre morte em cuidados intensivos

Ricardo Silva¹, Ermelinda Macedo²

1 - Hospital de Braga, 2 - Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho

Bragança, outubro de 2018

A morte em cuidados intensivos

- Perda dos costumes na sociedade da imortalidade;
- Cultura de ocultação da morte pela valorização da cura e triunfalismo;
- 2012: 107 968 óbitos em Portugal;
- 2013: a % de mortes na UCIP foi de 18%;
- Uso massivo da tecnologia de ponta, farmacologia, recurso escasso e dispendioso;
- Assumem os cuidados integrais ao doente crítico/cultura salvar vidas.

Experiência dos enfermeiros sobre a morte em cuidados intensivos

Enfermeiro:

- Cuida com *Know-how* disponível de forma assertiva e rápida;
- Cultura de salvar vidas e o paradigma do cuidar paliativo.

Revisão de literatura: PubMed; *b-on* e EBSCOhost:

- Defensor e advogado do doente em morte iminente;
- A condição psicológica e os mecanismos de fuga (dificuldade em lidar com a morte);
- A suspensão de medidas e a não participação na tomada de decisão;
- A família: comunicação , o apoio prestado e as dificuldades.

Questão de investigação/Objetivos

Questão de investigação: *Que significado atribuem os enfermeiros à sua experiência de lidar com a morte e o morrer na unidade de cuidados intensivos?*

Objetivos:

- Explorar o significado que os enfermeiros atribuem à morte e ao morrer numa unidade de cuidados intensivos;
- Compreender o significado que os enfermeiros atribuem à morte e ao morrer numa unidade de cuidados intensivos.

Metodologia

Tipo de estudo:

- Exploratório, de base fenomenológica, segundo a perspectiva de van Manen (1990).

População:

- Todos os enfermeiros da UCIP de um hospital do norte do país.

Amostra:

- Amostragem de conveniência, atingida por saturação teórica dos dados correspondente a **N=25**.

Metodologia

Instrumento de recolha de dados:

- Entrevista não estruturada.

Questão aberta: *Sendo a morte e o morrer um acontecimento com o qual lida frequentemente, na unidade de cuidados intensivos polivalente, que significado atribui a esta experiência?*

Considerações éticas:

- SECVSUM/Comissão de ética do Hospital.

Análise dos dados:

- Descobrir a essência do significado do fenómeno morte na perspetiva dos enfermeiros de cuidados intensivos;
- Aproximações preconizadas por van Manen (1990).

Resultados

Perfil biográfico e social:

- Média de idades de 36 anos; 18 participantes sexo feminino; 17 licenciados e, uma média de 8 anos de experiência profissional.

Emergiram cinco (5) temas principais:

- Condicionantes da percepção dos enfermeiros sobre a morte e o morrer;
- Práticas e contextos de cuidados ao doente em morte iminente;
- Práticas e contextos de cuidados à família;
- Mecanismos de adaptação;
- Conflitos internos na gestão dos cuidados.

Resultados

Condicionantes da percepção dos enfermeiros sobre a morte e o morrer:

- Valorização da perspectiva da morte e das experiências pessoais;
- Frequência da morte e a idade dos doentes;
- Histórias de vida dos doentes e famílias.

Práticas e contextos de cuidados ao doente em morte iminente:

- Preocupação pela dignidade e humanização do cuidar;
- Morte mais digna na UCIP, quando comparada aos contextos de internamento;
- Testemunho de aplicação de medidas fúteis;
- Falta de poder na tomada de decisão.

Resultados

Práticas e contextos de cuidados à família:

- Presença da família nos últimos momentos de vida;
- Gestão da melhor privacidade, das más notícias, e do luto;
- Defensores dos interesses da família.

Mecanismos de adaptação:

- Sentimento de dever cumprido;
- As emoções (choro);
- Comportamentos de fuga (“sofrimento da família”).

Conflitos internos na gestão dos cuidados:

- Discordância na admissão e na transferência de doentes em morte iminente.

Conclusão

Os resultados permitem uma **melhor compreensão do significado** que os enfermeiros das unidades de cuidados intensivos atribuíram à morte, **podendo orientar as intervenções dos enfermeiros** para um cuidado mais centrado na pessoa, mais digno e mais confortador para a família e doentes que se confrontam com a morte neste e noutros contextos.

Sugestões

Formação sobre a morte:

- Âmbito académico;
- Continua.

Consulta de *follow-up*:

- Apoio à família após morte do seu familiar (Tempo/Luto);
- Percepção da família sobre...

Estudos semelhantes em outras UCI:

- Promover um cuidar mais humanizado, digno e confortável para o doente e família.

Referências Bibliográficas

- Instituto Nacional de Estatística. (2014). Risco de morrer 2012. Acedido março 2, 2015, em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=216382393&PUBLICACOESmodo=2.
- Urden, L., Stacy, K., & Lough, M. (2008). Thelan's enfermagem de cuidados intensivos. Diagnóstico e intervenção (5ª ed.). Loures: Lusodidacta.
- Pereira, A. (2013). Morte em contexto hospitalar: vivências dos enfermeiros. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra.
- Santos, J., & Bueno, S. (2011). Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 45 (1), p. 272-276.
- Silva, A., & Lage, M. (2010). Enfermagem em cuidados intensivos. Coimbra: Formasau.
- Silva, R. (2015). A morte em cuidados intensivos: uma reflexão fenomenológica sobre a experiência dos enfermeiros. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho, Braga.
- van Manen, M. (2016). Researching lived experience, Second Edition: Human science for an action sensitive pedagogy. (2ª ed.). New York: Suny Press.



IX Congresso Internacional da ASPESM

SAÚDE MENTAL PARA TODOS!

Obrigado!